ANO 6.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 1926 N.º 1752

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

RECEBEMOS uma carta assinada por alguem que sabe escrever e que se queixa da indiferença com que certo publico acolhe, num dos nossos primeiros teatros, o quarteto que, durante os intervalos, executa um programa—sempre escolhido com gosto.

Reconhecendo-lhe razão, nada podemos fazer em contrario.

As mudanças de fortuna que se deram ultimamente elevaram á categoria de ricas umas pessoas que estão ainda por desbastar.

Com o tempo, amaciarão a epiderme e a barbarie.

E' possivel que, então, outros do mesmo calibre lhe copiem as toscas maneiras, visto que a boa educação é como o sol de inverno—anda sempre pelas alturas.

* * *

O GENERAL Norton de Matos vai lançar no mercado o seu livro *A Provincia de Angola*, que responde cabalmente ás objecções que a sua administração provocou.

Está destinado a um grande exito de leitura.

Quando julgava que lhe facilitariam os meios necessarios para criar a Grande Angola, o general Norton de Matos foi alvejado pela mais [illegible] ou leviana critica de que ha memoria.

O tempo vai-se encarregando de o desagravar, devendo o seu livro constituir a peça mais importante do processo de reparação.

* * *

POR noticias recebidas de Madrid, sabemos que a estreia da peça "Fortunio„, original de Valerio de Rajanto e Mario Duarte, se realisa hoje, 21, no teatro "La Latina„, desempenhando o principal papel o grande actor Francisco Morano. A obra tem, em espanhol, o titulo de "El Dominador„, tendo sido traduzida pelos ilustres escritores Tomaz Borras e Valentin de Pedro.

Para assistir á primeira representação, partiram para Madrid o nosso camarada da revista "de Teatro„, Mario Duarte e o gerente da Sociedade de Escritores, dr. Feliciano Santos.

* * *

O PAPA, ao receber ha dias, na sala do Consistorio, os delegados da Associação Romana dos Homens Catolicos, pediu-lhes que velassem pelo pudor da sua familia, combatendo os excessos da moda, que classificou de "imoral e irreverenciosa para a dignidade humana e tambem para o proprio corpo marcado, em nome da Cruz, pelo Baptismo e outros sacramentos".

As palavras de Sua Santidade causaram enorme impressão — tão justas elas pareceram e inspiradas no ardente desejo de combater a paganização dos costumes.

* * *

E' POSTO amanhã á venda um novo livro póstumo de Antonio Sardinha: — *Era uma vez um Menino...*

Numa cuidadosa edição da Livraria Universal, esta produção poetica do grande lirico da *Chuva da Tarde* é aguardada com muito interesse.

O NOVO ESTATUTO do Imperio Britanico

II

Uma outra prova da politica larga e esclarecida da Inglaterra, a respeito dos seus irmãos mais novos, é a criação recente do *Dominions Office* em Londres—organismo independente do *Colonial Office*, pois tem por missão o estudo e a solução de problemas que interessam aos Dominios. E esta politica encontrou agora o seu fecho superior no novo estatuto imperial adoptado pela Conferencia cujas reuniões terminaram ha pouco.

Tome-se em conta o seguinte: um estatuto não é um pacto. Ao contrario da Sociedade das Naçõs, que repousou sôbre uma Carta bem clara nos seus termos, o "Commonwealth„ britanico não contém artigos organicos definitivos.

A propria Conferencia Imperial foi de opinião "que não havia qualquer vantagem em dar uma Constituição ao Imperio. As varias partes que o compõem acham-se hoje afastadas umas das outras, com caracteres extremamente diferentes, tradições historicas inconciliaveis, acrescendo ainda o facto de não terem atingido o mesmo grau evolutivo.

Numa palavra: o Imperio desafia toda e qualquer classificação, não se assemelhando a nenhum organismo politico—presente ou passado.„

Desde que se reconheceu que não era necessaria uma Constituição, estabeleceram-se algumas *precisões* indispensaveis ao bom entendimento geral. Elas são, porém, de tal importancia que a Conferencia Imperial exprimiu nitidamente, no seu Relatorio, o receio de vêr os seus desejos interpretados contraditoriamente pelos espiritos pouco familiarisados com as concepções britanicas.

E forçoso nos é confessar que tambem haverá ingleses que devem fazer um esforço intelectual para tornarem uma ideia exacta da actual fórma do Imperio.

Dá-se isto, sobretudo, com os conservadores-extremistas que se recusam a encarar o Imperio como um "Commonwealth„.

Entretanto, o novo estatuto Imperial marca um tão grande progresso sobre o caracter vago das relações inter-imperiais, tal qual existiram até hoje, como a autonomia colonial (o self-government) significava um enorme avanço sobre a concepção puramente administrativa dos paises do Imperio —considerados como simples territorios de expansão e exploração. E tal progresso é normal, inteiramente legitimo.

Entre os povos ocidentais, os ingleses tiveram primeiro que ninguem instituições parlamentares e liberdades civis. Nestas condições não é rasoavel que os Dominios, povoados e organisados por ingleses, reclamem igualmente essas mesmas liberdades que constituem a força da Inglaterra e que enobrecem o caracter dos seus cidadãos?

Que são, então, as disposições desse Estatuto? Antes de mais nada, a Grã Bretanha e os Dominios são comunidades autonomas, no seio do Imperio, iguais umas ás outras, sem qualquer subordinação de superior para inferior, no que se se refere aos seus negocios internos ou externos, posto que unidas por uma mesma fidelidade á Corôa e livremente associadas como membros do "British Commonwealth of Nations".

Dóra em diante todo o membro do Imperio fica senhor dos seus destinos. Mas a igualdade e a similaridade do estatuto não se estendem ás funções supremas. Os assuntos diplomaticos e os de defesa militar demandam uma unidade mui particular.

Enfim a India ainda não participa do "Commouwealth" no mesmo grau que os restantes Dominios: a sua posição especial no Imperio acha-se fixada pelo "Government of India Act de 1919".

Em seguida, como é evidente que as bases administrativas, legislativas e judiciarias existentes exigem uma readaptação ao novo estado de coisas, a Conferencia decidiu mui particularmente modificar o titulo do Rei—o que é duma importancia capital para todos os paises do Imperio.

No espaço dos ultimos cincoenta anos, esse titulo foi já mudado duas vezes a fim de se adoptar aos desenvolvimentos constitucionais.

Assim Sua Magestade deixará de ser Rei do Reino Unido da Grã Bretanha e da Irlanda, tornando-se "Jorge V, pela graça de Deus, Rei da Grã Bretanha, da Irlanda, e dos Dominios d'alem-mar, Defensor da Fé, Imperador das Indias„.

No tocante ás comunicações oficiais, entre os Dominios e a Inglaterra, que até aqui se faziam, por intermedio dos governadores gerais, nomeados pela Corôa, com o assentimento daqueles (noutros tempos os governadores gerais eram da exclusiva nomeação do Rei) tambem alguma coisa se inovou. Esses governadores, pro-consules atenuados da Metropole de quem tinham que aceitar a politica geral, gosavam de direitos importantes, como, por exemplo, o de assinar as leis votadas pelos parlamentos dos Dominios, para poderem entrar em vigor.

Desde que se consideram livres e iguais, os Dominios não se resignam a accitar a interposição dum funcionario entre eles e a Corôa. Para o futuro, as suas relações com esta far-se-hão directamente — de governo para governo.

E os diplomas importantes serão comunicados, a titulo de informação, ao governador geral que não terá outro papel, senão representar o Rei junto do Dominio. De mais, os governos do Imperio, persuadidos de que nada poderia substituir as relações directas e rapidas, deverão estabelecer um sistema imediato de representação, para melhor assegurarem o contacto permanente entre os membros do "Commonwealth„, facilitando assim o termo harmonico das suas discussões.

Thomaz Greenwood

MERECE citar-se este rasgo do civico 2.136, que nos foi comunicado por testemunha presencial:

Tendo encontrado, nas imediações dos Anjos, uma pobre velhinha caída no chão, com fome, levou-a a uma casa de pasto, onde lhe fez servir uma refeição que a reanimou.

Em seguida, meteu-a num carro electrico para a sua morada, nas Escolas Gerais, pagando toda a despesa da sua algibeira.

Este procedimento, tão fóra da cartilha do egoismo da nossa epoca, merece salientar-se, quando mais não seja para contrabalançar a serie de coisas desagradaveis que diariamente constam do noticiario das ruas.

* * *

PARTE ámanhã, a bordo do *S. Miguel*, para a Madeira e Açores, onde vai dar uma serie de espectaculos, que se estenderão até fins de fevereiro, a distinta violinista e bailarina Norka Rouskaya.

A sua arte tão requintada, em que o modernismo e a tradição admiravelmente se conjugam, vai certamente cativar os açoreanos, que não se cançarão de aplaudir a gentil artista.

* * *

NA nossa entrevista com o sr. ministro do Comercio por lapso, dizia-se que, a certa altura, o sr. major Julio Cesar Teixeira fincara ainda mais o monoculo no olho direito. Ora S. Ex.ª usa, invariavelmente, o monoculo no esquerdo, e foi nesse olho que o fincou.

Fazemos esta rectificação, para que algum mal intencionado não descubra, neste simples equivoco, alguma inclinação nossa—para a direita...

* * *

OS condes de Persichetti Ugotino Ratti, sobrinhos de S. S. o Papa, recentemente casados pelo Sumo Pontifice, no proprio Vaticano, e que se encontram, actualmente, em Espanha, anunciam o desejo de continuar a viagem de nupcias visitando Lisboa, dentro de poucos dias.

A sobrinha de S. S., que é formosissima, tem merecido o melhor acolhimento por parte da aristocracia espanhola, do governo e corpo diplomatico.

* * *

O NOVO romance de João Amaral Junior — *Dever Sagrado*, publicado pela Livraria Portuguesa Editora, encerra uma historia de amor e ao mesmo tempo uma critica de costumes.

O seu autor, que é um novo, escrevendo um livro de apresentação modesta, nem por isso ficou impedido de mostrar as suas belas qualidades de escritor.

* * *

O ULTIMO numero de *L'Exportateur Français*, que acabamos de receber, além de dois artigos interessantes de Emile Roussel e do coronel Josse, desenvolve as suas grandes secções — *A Actualidade Economica, industrial e scientifica* e *As nossas Informações*.

* * *

CLAUDIO e Antonio Corrêa de Oliveira Guimarães vão publicar brevemente o seu primeiro livro — *Cinzas que ficam...*

A Caridade

Cruzada de Protecção

No Ateneu Comercial, gentilmente cedido para este fim, realizou-se no domingo a primeira das festas do Natal, promovida pela Cruzada de Protecção á Orfandade Feminina de Lisboa, benemerita instituição da qual foram iniciadores a sr.ª D. Luiza Camacho e o sr. José Camacho.

Foram vestidas e calçadas, a expensas dos seus iniciadores, 3 crianças, e 47 pela dita Cruzada, duas das quais protegidas pelo *Diario de Lisboa* e 4 pela «Voz do Operario», sendo-lhes tambem distribuidos brinquedos duma Arvore do Natal, que se encontrava armada, e servido, no final, um pequeno «lunch».

Houve, antes da distribuição, uma sessão solene, aberta pelo tenente Salvador P. da Silva, a que presidiu o sr. governador civil, secretariado pelos srs. capitão Chaves Costa e Ladislau Marante, da Comissão Administrativa dos Anjos. Falaram, sobre o significado da humanitaria festa, os srs. João da Silva Tavares, aluno da Faculdade de Direito; D. Judite Coimbra, Ladislau Marante e Liberio Colares Cinfuentes, que agradeceu, em nome da «Voz do Operario», o auxilio prestado ás 4 crianças suas protegidas. Em seguida, a menina Henriqueta Cruz recitou alguns versos, efectuando-se, no final, um brilhante e animado baile, abrilhantado por um «jazz-band», dirigido pela maestrina Albertina Rios de Albuquerque.

Durante a festa, funcionou uma quermesse, com os restos dos premios da Verbena da Comissão desta Cruzada, que rendeu Esc. 144$25.

O piano para abrilhantar este acto de beneficencia foi gentilmente cedido pela sr.ª D. Sofia Bandeira, da Casa Habel, a quem a direcção se encontra mui reconhecida.

A situação
dum vendedor de jornais

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor:—A proposito duma local inserta, no *Diario de Lisboa*, de 14 do corrente, sobre a situação dum velho vendedor de jornais, de 63 anos, João Maria Fernandes, que vive na maior miseria, cumpre-nos elucidar v. que desconheciam os corpos gerentes da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais de que ainda era vivo este vendedor, em consequencia de, ha pouco, ter falecido um parente dêste, de apelido igual, não podendo, pois, acusar-se esta colectividade, ou a classe dos vendedores de jornais, de falta de solidariedade (que é coisa que não existe nesta casa), tanto mais que este vendedor, segundo os nossos estatutos, tem direito ao subsidio de Esc. 200$00, que poderá receber, quando entender.

A fim de suavizar, tanto quanto possivel, a situação deste colega, será apreciado, na reunião de hoje, o que de possivel se lhe possa fazer.

Isto não quere dizer que este organismo possa acarretar, sobre si, encargos elevadissimos, que dispense o auxilio que esse jornal, porventura, lhe possa prestar.

Agradecemos a v. a publicação desta no jornal de que v. é digno redactor.—Pelo Conselho Fiscal, *Raul Marques de Oliveira*.

A Sociedade de Concertos
está funcionando ilegalmente

Foi entregue ao Presidente do Conselho administrativo desta Sociedade, o sr. dr. Alberto Pedroso, uma representação assinada por um numeroso grupo de socios insistindo no pedido feito á Direcção ha um ano, pedido que não foi atendido, para que seja convocada a assembleia geral a fim de eleger os membros que hão de preencher os cargos da direcção vagos pela saida do director artistico e fundador do Sociedade Sr. Viana da Motta, assim como do secretario, vagas que nem sequer foram participadas aos sócios. Não cumprindo a direcção da Sociedade as disposições estabelecidas nos seus estatutos, está funcionando ilegalmente, o que poderá contribuir para o desaparecimento da Sociedade. Tal situação não se poderá manter por mais tempo, visto uma Sociedade de Concertos carecer absolutamente de ter a dirigi-la um director artistico que seja um musico, o que não acontece actualmente.

O «APÓS-GUERRA»

Portugal
e as referencias
que se fizeram na Alemanha
sobre a nossa intervenção no conflito europeu

No meio do espectaculo, vil e mesquinho, que esta sociedade do após-guerra, quotidianamente nos apresenta, duma constante exibição de apetites cruamente se entrechocando, é consolador surgir, de vez em quando, a prova de que, longe desses fócos de barulho ensurdecedor e tôrpe, existem espiritos vivendo numa atmosfera limpa, dedicados ao culto do trabalho, tranquilamente entregues á dignificação continua da inteligencia humana.

Foi esta a primeira impressão que nos deu a leitura do ultimo trabalho literario do ilustre lente da Universidade de Lisboa, dr. Gustavo Cordeiro Ramos, sobre a epopeia alemã "Kudrun„, a proposito das referencias que nas suas estrofes, dum ritmo épico, a Portugal se fazem.

Muito novo ainda, o sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, que não conhece as interessantes artes com que, hoje, em certos cenaculos se cultiva já não o antigo elogio-mutuo, mas o bem mais moderno elogio proprio, muito novo ainda possue esse sabio lente uma importante obra literaria, embora á sua volta não tenha feito soar os tambores do cabotinismo. Empregando sempre, espontaneamente, uma frase bem portuguesa e vernacula, conhece tambem a lingua alemã, quasi tão exemplarmente sintética e flexivel como a latina, sem que uma prejudique a pureza da outra, e assim tem o sr. dr. Cordeiro Ramos enriquecido a literatura patria com obras em que a cultura alemã, velha de seculos, é analisada e estudada com mestria e sabedoria. São caracteristicos, e dignos do mais alto apreço, os seus estudos sobre o "Fausto„, de Goete, essa obra prima sobre a qual o espirito humano continua e continuará curvado, curioso e meditativo...

Tambem se liga á literatura alemã o novo trabalho a que nos referimos, e na verdade aquela grandiosa epopeia de "Kudrun„, de certo modo irmã gemea do "Niebelungenlied„, e por cujas estrofes passa um mixto do vento guerreiro da Iliada, e, sobretudo, da ventania maritima da Odisseia.

Para os portugueses, quasi só habituados ao humanismo formoso da antiguidade grego-latina, é um belo serviço prestado, abrir-nos os horizontes mais longe, e apresentar-nos o clarão que, no ceu nordico, deixaram as velhas florestas, os velhos castelos, e principalmente os mares agitados, dos ruivos homens dessa antiga Germania, e daquelas terras scandinavas, que, se tiveram herois rudes como o lendario Hagen, e souberam criar uma literatura forte que vai desde as Eddas aos poemas dos Niebelungen, tambem tiveram a suavidade trovadoresca dos "Minnesänger„ e em suas epopeias os destemidos herois tanto conquistavam princesas leais, formosas e castas, ferindo golpes de espada, como cantando com uma suavidade de rouxinol.

Tambem em nossas veias correm bons globulos de sangue germanico, tambem nós gostámos da aventura, e tivemos sempre o culto pela virtude feminina. Como nos poderiam ser indiferentes as estrofes de "Kudrun„, tantas vezes espelho daquelas belezas morais que a alma portuguesa possue, daquelas belezas morais tão lindamente personificadas no nosso "Magriço„, a quem certamente os primeiros herois e as leais princesas da "Kudrun„ abriram alas.

Foi isto o que bem compreendeu o dr. Gustavo Cordeiro Ramos, dando-nos o seu livro, que se é de "analise„ quanto ao modo de tratar o assunto, é de "sintese„, quanto aos muitos conhecimentos que revela, e que eram absolutamente necessarios, para aquele estudo analtico.

Mas na medieva epopeia de "Kudrun„ outra circunstancia concorre para a tornar sobremaneira interessante ao espirito português. E' que nos seus versos por mais duma vez se fazem referencias a Portugal, a esse Portugal da Edade Media, que tão belas paginas traçou na historia, já dominado por uma febre de aventura que veio a dar no gosto pelas viagens longiquas, precisamente um dos caracteres dominantes daquela epopeia. E eis como o dr. Gustavo Cordeiro Ramos explica a invocação do nome da nossa terra — a patria da nobre princesa Hildeburgo — num poema cujo teatro de acção é, principalmente, constituido pelas ondas agitadas do mar do Norte: "na Alemanha do seculo XII o nome do nosso país tornara-se conhecido por intermedio dos cruzados, como teatro de feitos heroicos na luta gigantesca contra os sarracenos em que tomaram parte activa„.

Não somos nós daqueles que consideremos uma constante contemplação do passado como unico meio de revigoramento para as raças, mas a verdade é que não se deve perder o estimulo que para os povos pode vir das tradições remotas, embora se lhes dirija sempre o olhar para o futuro. Saber equilibrar os dois elementos é a grande arte do orientador intelectual.

E os livros do sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos precisamente contribuem para esse justo e util equilibrio.

Jorge da Rocha Peixoto

Mundanismo

Diplomatas

Realiza-se ámanhã na igreja paroquial de S. Mamede o casamento da sr.ª D. Maria Herminia Cantilo, gentilissima filha de madame Cantile e do sr. D. José Maria Cantilo, ilustre ministro da Argentina em Portugal, com o sr. dr. Antonio Leite de Faria, adido de legação em serviço na secretaria da Sociedade das Nações do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Noites de arte

Em S. Carlos

Assistencia elegante á recita de ontem em que se cantou pela primeira vez a opera «Barbeiro de Sevilha»:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame Valin, madame Gali, condessa da Torre e filha, D. Maria do Carmo de Sousa Coutinho, D. Margarida Bruno do Canto Hintze Ribeiro e filha, D. Halia da Silva Correia Leite, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Filipa de Sá Pais do do Amaral Coelho, D. Julieta Vaz Berneaud Alves, D. Mary Peixoto, D. Flora Bastos de Amaral e filhas, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Maria Margarida de Seabra de Oliveira (Tojal), D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Luisa Valejo Marques, D. Maria da Conceição Seabra Roquete de Melo Campelo, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Clementina Mayer Bleck, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Alda Santana, D. Sofia Ferrari de Vasconcelos Abreu, D. Catarina Street, D. Paulina Schindler, madame Augusto Gil, D. Mariana Rei do Rio Gonçalves, madame Bigoti de Carvalho, D. Maria Pinheiro e filha, madame Judice da Costa e filha, madame Cruz Moreira, D. Maria Isabel da Camara de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria da Graça Hintze Ribeiro Jardim (Valenças), mesdemoiseles Cunha e Silva, etc., etc.

Hoje canta-se pela ultima vez «Trovador».

Casamentos

Pelo sr. Joaquim Caeiro Correia foi pedida em casamento, para o nosso querido amigo sr. Augusto da Costa, a sr.ª D. Maria Arcelina Berla Douwens, gentil filha do sr. João Augusto Douwens e da sr.ª D. Lucinda Lopes Douwens.

Pontos de reunião

No Politeama

Amanhã, segunda recita da moda dedicada á nossa melhor sociedade, em que se representa a lindissima peça portuguesa «Inimigos», original do brilhante dramaturgo sr. Vitoriano Braga, na qual a ilustre artista emprezaria D. Ilda Stichini, tem um soberbo trabalho.

A noite de amanhã no Politeama será o ponto de reunião da nossa melhor sociedade.

No Trindade

Esta noite realisa-se neste elegante teatro a festa artistica da notavel «tonadillera» Imperio Argentina (a Imperatriz do Tango), com um programa verdadeiramente sensacional, em que figura a primeira [illegible]ntação da peça espanhola «São [illegible]» pelos artistas emprezarios [illegible] Lucilia Simões e Erico Braga, as revistas «Papo Seco» e «Pomada Amor» em que toma parte por especial deferencia a brilhante bailarina Assuncion Nili, irmã da homenageada, terminando o espectaculo pela festejada que se exibirá em todo o seu vasto repertorio.

A noite de hoje no Trindade vai decerto marcar pela elegancia.

Doentes

Com muito prazer registamos a continuação das melhoras da sr.ª D. Maria Augusta de Azevedo Castelo Branco.

—Está já felizmente restabelecido o sr. João Eduardo de Morais Palmeiro.

Teatro de S. Carlos

Chegou ontem a Lisboa a grande soprano dramatico Giulia Tess, uma das figuras de maior destaque da companhia do nosso primeiro teatro lirico. A notavel artista, expressamente contratada para tomar parte nas representações da «Fedra», de d'Annunzio e Pizzetti, vem assistir aos ensaios desta obra-prima da musica moderna italiana, que está sendo montada com todo o esmero.

A manhã, primeira representação, nesta temporada, da «Tosca», sob a direcção do joven e distinto maestro Pedro Freitas Branco, tendo como principais interpretes a soprano Cristoforeanu, tenor Barra e baritono Emiliani.

Hoje é a sensacional despedida da soprano Arangi Lombardi, um dos mais entusiasticos exitos da actual epoca. Cantar-se-ha, sob a direcção do notavel maestro Fão, a obra-prima, de Verdi, «Trovador», que terá por interpretes, além da festejada Arangi Lombardi, o tenor Bergamaschi, o baritono Tagliabue e baixo Friggi.

«O Esplendor das coisas»

Editado pela livraria «Lumen», de Coimbra, foi posto á venda mais um livro do escritor sr. Correia da Costa, intitulado «O Explendor das coisas». São quatrocentas paginas de contos, narrativas, cronicas e impressões de viagem, escritas num estilo adolescente, cheio de rebeldia imaginativa e de tinta evocatriz. Além da parte meramente literaria, «O Esplendor das coisas» insere sete ensaios criticos a escritores e artistas da geração nova.

PERFUMARIA
Rosa d'Ouro
acaba de enriquecer as suas vitrines com as **ultimas criações** em perfumes dos mais afamados laboratorios do estrangeiro, como:
Coty
Houbigant
d'Orsay
Previnem-se igualmente as nossas exm.as clientes de que podem marcar hora pelo telefone N. 2673, para os seus serviços de
CABELEIREIRO E MANUCURE
desde que o façam com um dia de antecipação.
Rua do Ouro, 279-281

O NATAL NA SAPATARIA CHIADO
Os melhores brindes para todas as edades
RUA GARRETT, 96 A 98—LISBOA

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
Abriu novo consultorio na
P. dos Restauradores, 65, 2.°, E.
CONSULTAS DAS 2 1|2 A'S 6

LICORES SCALABITANOS
São os melhores

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Galerias do Chiado
31, 1.°—RUA ANCHIETA
Telefone C. 395
Nesta casa encontram todas as senhoras de bom gosto os mais recentes e elegantes modelos em chapeus para a presente estação, fornecidos pelas primeiras modistas de Paris.
Vestidos, confecções e agasalhos, o que ha de mais moderno

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'Arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

LICORES SCALABITANOS
Rua da Prata, 80, 1.°

PAGINA CINEMATOGRAFICA

Algumas noticias de Hespanha

A Petiza do Gato (La Chica del Gato).—Esta linda comedia espanhola, que tão grande exito alcançou na scena do Gimnasio, brilhantemente desempenhada pela magnifica companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, acaba de ser filmada, em Madrid, pelo "novel„ "metteur en-scène„ Antonio Calvache que marcou, neste "film„, a sua personalidade cinematografica revelando um refinadissimo gosto artistico.

O papel da pequena heroina "Guadalupe„ foi habilmente desempenhado pela linda actriz Josefina Ocôa.

Optima fotografia de Armando Pou.

* * *

Carmiña, flor de Galicia. — Este "film„ que visualiza, cheio de côr, de graça, e de ritmo, uma das mais lindas regiões de Espanha-Galicia está despertando, em toda a peninsula, o maior interesse e alcançando um verdadeiro sucesso. No Cinema Arguëlles, de Madrid, durante duas semanas, diariamente, foi colocado na bilheteira o aviso de: "Não ha bilhetes„, demonstrando este detalhe, mais que qualquer elogio, o exito do "film„.

Protagonista: Maruja del Mazo, uma linda rapariga de Vigo que deixou de ser costureira para desempenhar, com graça e arte, o dificil papel de "Carmiña„. Entre os principais papeis distingue-se o português Antonio Teixeira Porto, que foi aluno da escola cinematografica de Rino Lupo, em Lisboa.

Os interiores deste "film„ espanhol foram executados no Porto, nos "studios„ da "Invicta film„, não existindo ainda em Espanha "studios„ que possuam os requisitos necessarios para a execução dum "film„ de grande "mise-en-scène„.

Argumento e direcção artistica de Rino Lupo.

Optima fotografia do operador italiano Antonio Vistarini.

* * *

Um novo cinema em Madrid.—Madrid possue esplendidos cines dignos de uma grande capital: Real Cinema, Monumental Cinema, Cine Madrid, Cinema Arguëlles, Cine Ideal, Cinema S. Miguel, Cine Doré, Cinema España, Royalty, Cinema Goya, Cinemax, Principe Alfonso e outros de menor importancia. Na semana passada inaugurou-se um novo e grandioso cinema: o Cinema del Callao, situado na praça que tem o mesmo nome. O edificio, obra do arquitecto sr. Soto, cheia de luxo e elegancia, é uma profusão de marmores, bronzes, alabastros e cristais. A lotação é de 1:500 comodos lugares.

O custo deste cine excedeu quatro milhões depesetas.

A cinematografia é uma arte de emoção

Um dia chegará em que a arte cinematografica superará todos os demais meios de expressão, sendo ela já um meio de expressão com personalidade propria e não uma consequencia dos outros meios de expressão.

A arte cinematografica é uma arte já "grande" sendo ainda "criança": é o "enfant prodige" que, dia a dia, nos revela o excelso milagre da criação estetica: é a arte puramente de emoção, como o é um quadro, uma opera, um oficio religioso. Um "film", livro luminoso, pode ensinar, analisar, filosofar; intentar assimilar-se aos dominios do pensamento por meio da vista e por ela lograr as emoções, fazer sentir. A novela, o romance, a peça de teatro podem conportar uma tese, uma doutrina, uma filosofia, que se assimila ao nosso espirito por meio duma analise retrospectiva, dum estudo, duma reflexão; o "film", pela sua rapidez de conceitos, de situações, pela sua dinamica, deve gravar-se no espirito do espectador por meio de emoções sucessivas que podem definir uma moral, analisar todos os problemas sociais, propagar uma doutrina ou uma religião. Nem por isso desvaloriza a obra literaria: cada uma, literatura e cinematografia, desempenham o mesmo papel servindo-se de meios diferentes: uma, a descrição grafica, outra, a emoção visual.

A arte cinematografica tem artes irmãs: os seus metodos são similares mas não iguais aos das outras artes. Uma destas artes irmãs é a pintura impressionista que revela a impressão do seu autor sobre qualquer manifestação da natureza, impressão interpretada e embelecida: a cinematografia vai além na sua interpretação revelando, pela força da emoção, não somente todas as manifestações naturais, mas tambem as de caracter psicologico. A imagem sucessiva opera este milagre, a imagem dos detalhes definidos entre luz e sombra, a imagem que passa bruscamente de uma emoção a outra mantendo, na sua dinamica, logicamente, a expressão do "film".

Rino Lupo

Za-la-mort no "film" O Condenado inocente

Brevemente o publico de Lisboa vai apreciar novamente, depois de quatro anos de ausencia, o celebre "Za-la-mort" no emocionante drama "O Condenado inocente" dirigido pelo grande "metteur-en-scène" Emilio Ghione. A lindissima actriz Fern Andra, primeiro premio de beleza no concurso de Chicago, é a interprete do papel feminino do "film" "Aventuras extraordinarias", golpes de scena fantasticos, intrigas, paixões, esplendores e miserias, todo em este "film" se desenrola com emoção, adornando a parte sentimental do grande amor de "Za-la-mort" pela sua "Za-la-vie".

"O Condenado inocente" é uma maravilhosa criação cinematografica, cheia de arte, e uma dramatica manifestação da vida real.

O exclusivo para Portugal pertence a Raul Lopes Freire.

«A favorita do Maharadjah»

A Casa Nordisk de Copenhagne, depois de varios anos, inicia novamente a sua magnifica e artistica produção. «A favorita do Maharadjah» é um dos novos «films» que esta acreditada firma lança no mercado mundial e que o publico de Lisboa admirará num dos nossos principais salões, na proxima semana.

E um «film» construido com uma tecnica maravilhosa e modernissima, baseado num argumento cheio de atracções que interessa e domina o espectador durante duas horas. Lindas as paisagens da Riviera e Monte Carlo, fantastica a reconstituição do palacio do Maharadjah na India, do «harem» da «sala das rosas».

Gunar Tolmaes, o idolo das mulheres antes da guerra, reaparece no papel do protagonista e ao seu lado Karina Bell encantadora beleza dinamarqueza e artista de grande valor.

O exclusivo desta super-produção pertence á empresa Raul Lopes Freire, que não poupa sacrificios de nenhuma espécie para apresentar ao publico português as melhores produções cinematograficas do mundo.

ATENÇÃO!

"Uma das maiores industrias portuguesas será a cinematografia". Porquê? Brevemente se explicará.

Ramos & Silva, Sncessor

63, Chiado, 65—Filial: R. do Ouro, 140—Lisboa

Aparelhos cinematograficos de projecção desde 30 a 1.500. Interessantes films desde 60 centavos o metro.

Algumas noticias lá de fóra

Uma escola cinematografica—A grande casa cinematografica U. F. A., de Berlim, compreendeu, por fim, que a beleza fisica e as qualidades fotogenicas já não são suficientes para ser um bom artista de cine, mas que, além destas qualidades, é necessaria uma cultura cinematografica que se baseie sobre a tecnica especial de representar para o "film„ e a educação das aptidões artisticas e das vocações de cada aspirante.

Para este fim, a U. F. A. acaba de fundar uma escola profissional cinematografica dirigida pelo eminente "metteur-en-scène„ Rudolf Biebrich.

* * *

Uma greve cinematografica em Hollywood e Los Angeles — Uma greve geral se anuncia nos centros cinematograficos americanos entre o pessoal operario, mecanicos, electricistas, decoradores, operadores, etc. A organização de estes elementos pede a revisão dos ordenados, o dia de trabalho de oito horas, o ordenado de seis dias feriados e a tarifa especial pelo trabalho de domingo. Foi enviado um "ultimatum„ ás casas Fox, Pro-Dis-Co, Warner Bros, Famous Players e First National. Se as reivindicações pedidas não forem aceitas, perto de 10:000 operarios declararão a greve.

* * *

Charlie Chaplin (Charlot) apresentará em breve, nas capitais da Europa, a sua nova producção "O Circo„, que se considera a melhor comedia de este genial artista.

Para este efeito, ele mesmo irá a Paris no mês de fevereiro para assistir á estreia deste grande "film„.

Confirma-se tambem a noticia de que Charlie Chaplin tenciona filmar uma pelicula sobre a vida de Napoleão, personificando ele mesmo o Imperador, tendo como "partenaire„ a encantadora Raquel Meller.

* * *

Buster Keaton (Pamplinas) acabará em janeiro o seu novo "film„ intitulado "O general„, que será distribuido na Europa pela "United Artists Corporation„.

Uma "estrela" portuguesa por semana

Branca de Oliveira

a interprete da paixão impetuosa, da dôr bravia, do desatino, do ciume ... no papel de "Luzia" do "film" português "Os Lobos".

Laboratorio Cinegrafico
Direcção Tecnica e Artistica do operador
Artur Costa de Macedo
Films documentarios, instrutivos, panoramicos e de propaganda
Rua Caetano Palha, 18, 1.º D.
Telefone: Trindade 618 *LISBOA*

Peixoto & Jardim, L.da
Variado sortido de joias, cordões, cadeias e relogios por preços baratos.
R. da Palma, 14 e 16
Tel. N. 5117

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

BRISTOL CLUB DANCING
O UNICO SEMPRE EM FESTA

Todos os artistas «chics» cinematograficos e teatrais se vestem no
AMILCAR DE SOUZA
ALFAIATE
RUA DO SALITRE, 42, 1.º
Telefone N. 3275

Retratos artisticos de aspecto cinematografico
Silva Nogueira R. Escola Politecnica, 141 (PHOTOGRAFIA BRASIL)

O Calçado Portugal
Calça meio mundo

A Cidade

Brindes interessantes
Licores, Cognacs, Vermouth, etc., das mais reputadas marcas estrangeiras, recebidos directamente da origem
Agentes e revendedores: A. L. Simões & Pina, Ltd.; R. Flores, 22—Tel. 991 Central

Chá das cinco

Futilidade heroica

Eu tenho uma visinha que, tal e qual como a do André Brun, é a minha visinha do lado. Ora esta minha visinha, apesar de geitosa, um tanto ou quanto provocante com seu cabelo á "garçonne„ e saias quasi pelos joelhos, antes do tremôr de terra não era, positivamente, ninguem. Era, apenas, um pedaço muito apetecivel de esplendida e jocunda materia que os "faunos„ do Aquilino perseguiriam, com deleite, por todos os "bosques„ do mundo. Mas com o tremôr de terra o caso mudou de figura. A minha visinha do lado, tal e qual como a "Heda Gabler„ do Ibsen, desejosa de viver e de morrer em beleza, não é, apenas, essa materia jocunda — é, tambem, uma alma heroica, heroica até ao sacrificio de si propria, dando-se em holocausto á estética!

Um quarto de hora, talvez, antes de a terra tremer; eu tinha-a visto, á sacada, em roupão escarlate, e rôsto ao natural, como qualquer virgem timida da provincia. Mas depois... Vocés sabem lá o que foi o tremôr de terra no meu bairro! As "gaiolas„ tremeram como um canavial ao vento, e, nas "gaiolas„, os nossos corações foram os passarinhos amedrontados! Tudo correu para a rua — uns em cuecas, outros em pijamas, "madamas„ quasi só em camisa — um horrôr! Foram momentos supremos de tragica espectativa, amenisados pela confiança na misericordia divina!

Pois muito bem — Toda a gente saiu — toda a gente fugiu das "gaiolas„. Só a minha visinha do lado se deixou ficar, aparecendo, daí a meia hora, devidamente pintada, indiferente, arrogante, olhando, com despreso, a turba temerosa, e como que dizendo á terra que tremera:

—Pateta! Como se a minha beleza pudesse desaparecer num momento!

E lá se foi, no seu casaco de peles, desafiando, heroicamente, todos os futuros abalos sismicos!

Alves Martins

Julgamento de imprensa

Começou no dia 4 de Novembro e terminou a 11 de Dezembro, no 1.º juizo criminal de Lisboa, o julgamento do solicitador encartado sr. Rolando da Silva, por abuso de liberdade de imprensa, em que era queixoso o sr. dr. Rangel de Sampaio.

A querela recaiu sôbre o artigo «Perfil», inserto no seu livro «Divagando»—impressões de teatro—2.ª edição, publicada o ano passado.

O arguido, sr. Rolando da Silva, foi absolvido por unanimidade, sendo o queixoso condenado nas custas e selos dos autos com oitocentos escudos de multa para a fazenda nacional.

O ilustre advogado, sr. dr. Ricardo Mota, produziu um trabalho notavel, juridico e literario, a favor do arguido cuja causa patrocinava.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendador
s|Londres	—	95$03
s|Madrid	—	2$99
s|Paris	—	$80
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	2$74
s|Nova-York	—	19$63
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$89
s|Brasil	—	2$35
s|Praga	—	$53,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	98$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	590$00
» Externas 1.ª serie	675$00
Acções do Banco de Portugal	765$00
» do Banco Lisboa & Açores	498$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	111$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	203$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

AS NOTAS DE 500

O que diz

Reinaldo Ferreira

sobre as entrevistas feitas com Fie Carelson

Do nosso colega Reinaldo Ferreira que foi, como nosso enviado especial a Haia, assistir ao julgamento de Marang, recebemos a seguinte carta:

Meu caro Alvaro de Andrade: — Deves ter aí recebido e feito o favor de publicar um telegrama em que eu me alarmava com a noticia publicada no *Seculo*, sobre a actriz Fie Carelsen. E deves compreender porque saltei, como coceguento a quem passam uma pena de pato pela nuca. Não gosto de brincadeiras com coisas sérias — e tudo que se relacione com o julgamento de Marang muito sério é...

Tenho sido acusado muitas vezes de fantasioso... Todos nós, nesta ingrata profissão temos, pelo menos, uma telha de cristal... Mas que não me atirem pedras ás que são de aço. Não é por temer que ela se parta; é porque, quem está de longe e vê projectar a pedra, não sabe se partiu ou não.

Num diarismo intenso como aquele que eu faço, multiplicando as vinte e quatro horas, sem outra materia prima do que um vago «caso interessante» de mês a mês, é forçoso, muita vez, oxigenar assuntos que nem assuntos são e torná-los saborosos, maquilhá-los com uma tecnica especial. Mas daí a falsear *factos graves* ou os que deles irradiam, vai uma grande distancia. E o pior não é isso... Ainda não ha oito dias que escrevi numa gazeta em que desmascarava um batoteiro que queria brincar aos jornalistas: «Senti na carne muita vez azagaias venenosas, caluniando as minhas reportagens... Houve alguem que sussurrou uma vez que eu não passára da Polonia, que não saira da fronteira, quando fizera o inquerito á Ditadura espanhola... Mas até hoje ninguem o provou, etc.».

Ora, é precisamente por essa e por outras, que eu quero deixar o caso da actriz holandesa, tão claro e transparente que, quem vier contra mim, bate com a cabeça na minha defeza, como uma divisoria de cristal que, por limpa, não se distingue... Segundo o telegrama do *Seculo*, Fie Carelsen nunca cedera entrevistas a jornalistas portugueses.

E' falso! — disse já. E é falso porque me recebeu duas vezes e dessas duas visitas fiz um telegrama para o *Diario de Lisboa;* outro para o *Primeiro de Janeiro* e uma cronica para o *A B C*... Podia-se pensar que ela me recebera—ignorando que eu era jornalista. Hipotese inadmissivel, visto que me ofereceu dois retratos, visto que me cedeu os «clichés» da sua colecção intima, recheiada de grupos com José Bandeira, Alves dos Reis, etc. — «clichés» que estão em poder do *A B C;* visto ainda que telefonou para o chefe da redacção do *News Courrant* para lhe pedir «emprestado» um reporter fotografico para o dia seguinte, a fim de fazer um grupo, comigo e com ela — grupo que devia ilustrar a entrevista do *A B C*...

Ora, se ela não soubesse que eu era jornalista; se não soubesse que eu estava lá para a entrevistar — não me oferecia retratos, não pretendia fotografar-se comigo... Mas mesmo que assim não fôsse — havia um detalhe que desmanchava a hipotese um pouco vaidosa na aparencia, de ser o correspondente do *Seculo* o primeiro a entrevistá-la. E' que, por ocasião da primeira visita — Fie Carelsen disse-me, textualmente, o seguinte:

—«Veja lá se me faz a mesma partida de monsieur Osorio, do *Diario de Noticias* que, depois de falar comigo, muito a bem, foi para o jornal tratar-me com pouca gentileza...» Assim se prova que, mesmo que a não tivesse entrevistado — já outro jornalista, antes de mim o conseguira.

Confesso que o telegrama do *Seculo* me impressionou, não pela injustiça que continha, mas pelas suposições que podia levantar. Do Benoliel, camarada leal, que me acompanhára no esfalfante trabalho de Haia, não podia duvidar... Atribuí tudo a erro de transmissão...

Entretanto, pedia a Fie Carelsen, confirmação da entrevista, enviando-lhe a tradução e o original do *Diario de Lisboa, A B C*, etc., e ela não hesitou em confirmar «as entrevistas que me deu em Haia, a primeira, em sua casa, á meia noite do dia 24, e a segunda, dois dias depois, tambem na sua casa, de Adelardstraat, 154...»

Mas não me dei por satisfeito. Escrevi a Benoliel. E Benoliel, camarada leal, escreve-me uma carta em que desfaz todas as suspeições, da qual transervo alguns trechos que devem obrigar os meus inimigos a meter de novo a má lingua na bainha»...

«Reinaldo, camarada e amigo: — Julgo que não duvidas da minha lealdade que corresponde á tua — A minha entrevista foi feita na sexta-feira, 10 de Dezembro e no dia seguinte soube que tinhas ido a casa da Fie, na ocasião da primeira audiencia. Se houve engano ou esquecimento, foi por culpa dela. Acabo de ler as tuas entrevistas e com toda a lealdade te digo que muitas afirmações que publicas estão tambem apontadas no meu caderno e ditas por ela. Por fórma alguma posso duvidar que falaste com Fie. Houve um equivoco, felizmente esclarecido. Se quizeres, pódes fazer desta o uso que julgares mais conveniente. Camarada, etc., *Benoliel.*»

São só uns trechos — porque bem basta o espaço que te roubo. Mas chegam, não é verdade? Os documentos seguem comigo. Teu velho amigo e grato — *Reinaldo Ferreira.*

UM INTERESSANTE BRINDE DE NATAL

"Mais vale andar no mar alto..."

por NORBERTO LOPES

Esc. 10$00 Pelo correio, 11$00

Pedidos á administração do *Diario de Lisboa* RUA DA ROSA, 57, 1.º

DEPOIS DE AMANHÃ **FREI LUIZ DE SOUSA**

A OBRA DO GOVERNO

A REFORMA da Inspecção Escolar

liberta os inspectores das pressões politicas

Porque nós déssemos conta de uma ruidosa e indignada reunião dos inspectores escolares, e deparássemos com varias alusões a um decreto ultimamente publicado pela pasta da Instrução, procurámos alguem que nos pudesse falar, com conhecimento de causa, sôbre a reforma dos serviços de inspecção do ensino primario.

Foi o sr. Joaquim Tomás, distinto inspector de Vila Franca de Xira, a pessoa escolhida:

—O que se passa que justifique tanto descontentamento?

—Pouca coisa. Um decreto, elaborado na mais honesta das intenções, e que apenas visa a libertar os professores e inspectores das pressões odiosas da politica local e a relegar certos serviços de natureza pedagogica para quem possui competencia e autoridade para os tratar.

—Mas não é isso que dizem os interessados. Afirmam, pelo contrario, que o novo decreto lhes cerceia regalias e os coloca sob o arbitrio do director geral.

—Não é verdade. O poder do director geral, longe de se engrandecer, diminue, pois fica repartido entre ele e um Conselho Central, constituido por funcionarios tecnicos e extraidos, por meio de concurso de provas publicas, de entre os inspectores escolares, quere dizer, da hierarquia do professorado primario, e facilita e moralisa extraordinariamente a acção disciplinar sobre os professores e inspectores do ensino primario, que até aqui só era exercida por entidades que não conhecem as condições em que eles realizam o seu ministerio. Não exagerarei, dizendo-lhe que tem havido professores e inspectores suspensos durante dois e três anos, á espera que o Conselho Disciplinar do Ministerio se pronuncie sobre os seus processos. E não faz ideia das vitimas que o odio politico recruta entre os modestos e dedicados funcionarios da nossa escola primaria! Com o novo diploma todos podem estar seguros de que justiça lhes será feita, se justiça merecerem, liquidando-se, de resto, rapidamente, todas as questões disciplinares, com vantagens para todos.

E o sr. Joaquim Tomás continuou:

—Mais ainda. Ha certos assuntos de natureza pedagogica que até agora têm estado afectos á burocracia do Ministerio e que convêm entregar a um organismo especialisado em questões desta indole. Em duas sessões apenas, já o Conselho Central de Inspecção julgou perto de quarenta reclamações dos professores e amanhã havemos nós de sair para diversos pontos do pais, a fim de esclarecermos convenientemente o nosso juizo, acêrca de varios processos que estão pendentes do nosso julgamento.

:: PAPEIS PINTADOS ::
—— NOVO STOCK PARA 1927 ——
RESTAURADORES -- 19

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar concerto das 19 ás 22 h.

Lembranças do Natal
Ninguem compre sem visitar a casa "Arte e Menage„, R. do Alecrim, 71, 1.º. Telef. C. 160.

SAPATARIA ORION
Variado sortido para passeio e soirées
Polainas de "Moscow„ de nossa especial fabricação
Rua Garreti, 42—Tel. C. 1381

A Cidade

Teatro Maria Vitoria
Quinta-feira, 23:
A 1.ª da revista
Sempre fixe!

VESPERAS DO NATAL

A POBRESA

da cidade de Lisboa

necessita do auxilio dos protegidos da sorte

Começou já o Natal. Anda a cidade toda a azafamar-se por aí numa lufa-lufa de festa para a celebração grande do ano; as crianças a deslumbrarem-se nos brinquedos caros das montras, os adultos que são pais ou que são noivos a perderem tempo na escolha dificil dos presentes, os velhos a bemdizerem o sol que os deixa vir á rua matar saudades dos seus dias de felicidade passada.

Tanta alegria! Tanto sorriso nas almas! Tanto jubilo nos corações dos grandes e dos pequenos, dos que são ricos e dos que pódem conformar-se, tingindo-o de ilusão, com o remedeio pobre de seus lares!

Mas quanta miseria tambem! Por cada pequenino que a gente vê por aí fóra a exibir, contente, a lindeza de um brinquedo, quantos da sua idade que andam a tremr de frio e de fome, metidos na farrapagem de seus andrajos!

Não é preciso exagerar. Não é preciso forçar a nota. Não é preciso mentir. Os leitores todos vêem o que nós vemos e sentem o que nós sentimos. Andam a par, na cidade, os contrastes da fartura e da fome, do luxo e da pobreza, do infortunio extremo e da fortuna desregrada.

Felizes os que têm em seus lares a ilusão, sequer, da felicidade por que todos almejam!

Desgraçados dos que não têm outra sorte de Deus se não a de poderem chorar á vontade a miseria negra do desamparo a que o destino os fadou!

Tenhamos pena deles nós todos os que, embora pobres tambem, encontramos na nossa pouquidão o bastante para podermos supôr-nos ricos de privilegio quando nos pômos em paralelo com a desgraça dos que nada possuem na vida se não o direito de sofrer e de passar fome.

E é tão facil, afinal... Basta que todos tiremos ao superfluo, pouco ou muito, uma migalha que se lhes destine.

Que lhe custa isto, leitor? Que lhe custa enviar-nos, quanto antes, uma esmolinha para os nossos pobrezinhos?!

A seguir, publicamos a respectiva lista:

Transporte	1.961$02
Nanette	50$00
P. H. E. R.	10$00
A transportar	2.021$02

Para a mãe do desditoso Antonio dos Santos, morto no desastre da vala da Azambuja, recebemos, de G. C., 50$00.

BRISTOL CLUB DANCING
O MAIS ELEGANTE

EXPOSIÇÃO
Conseguimos saber que é o grande Mestre Columbano que "dirige„ a Exposição artistica a abrir por estes dias no Salão Bobone, e que causará verdadeira sensação.

O melhor purgante Carabaña

No GYMNASIO
"O CASO DO DIA„
com AMELIA REY COLAÇO no principal papel

POLITICA RELIGIOSA

Quais são

as reclamações

que o episcopado português

fez ao governo

As reclamações apresentadas pelo Episcopado português ao governo, após a realização do recente Concilio Plenario, continuam sendo, se não um pretexto legitimo para as veniagas da baixa politica de soalheiro que em nossos dias costuma amesquinhar os acontecimentos e os homens — só inteligencias de curta visão pódem ousar semelhante dislate — um motivo sério, absolutamente ponderavel, para o interesse das pessoas moralmente equilibradas.

Que reclamações fôram essas? Como dissémos já, o sr. ministro da Justiça por um lado, e o sr. Vigario Geral do Patriarcado por outro, interrogados por nós a tal respeito, excusaram-se, invocando conveniencias de ordem politica ou melindres de natureza diplomatica, a prestar-nos o esclarecimento que demandavamos.

A recusa, porém, longe de nos determinar á desistencia, era de molde a estimular a curiosidade do jornalista e, mais que isso, o brio profissional do «reporter».

Porfiámos, pois; e, se não conseguimos a satisfação completa do nosso proposito, alguma coisa de interessante resultou da nossa teima de noticiaristas.

Não são muitas as reclamações do Episcopado, mas são todas de alta importancia politica e social, daí se concluindo o embaraço dos Poderes Publicos em decidir-se perante elas.

* * *

Apontamos as principais.

Primo: Reconhecimento da personalidade juridica da Igreja. Essa personalidade só está reconhecida, por enquanto, ás corporações religiosas e não á propria Igreja em si, o que envolve, parecendo que não, uma diferença enorme.

Segundo: Restituição de todos os bens religiosos á Igreja. A reentrega de uma capela ou de um passal são episodios *pour epater* que não marcam como satisfação do direito geral que se reclama.

Tertio: Que o registo civil dos casamentos não tenha de preceder a celebração do matrimonio religioso. Melhor: que o Sacramento não dependa da cedula autorisadora do registo.

Esta, para o interesse imediato do publico, parece-nos a mais importante de todas. A ser satisfeita a pretensão do Episcopado, o registo, continuando a ser obrigatorio para a legitimação da familia sob o ponto de vista civil, passaria a poder ser dispensado por aqueles dos conjuges para quem esse aspecto da sua situação juridica não fôsse de molde a interessar.

O argumento da Igreja:

—Respeitem-se as leis do Estado, registe-se civilmente quem quizer registar-se; mas não se exija a ninguem, porque isso é contra a propria Constituição da Republica, a revelação da sua crença religiosa. O Estado não tem que preguntar aos conjuges se são religiosos ou se deixam de o ser; os conjuges não têm que pedir ao Estado para cumprir os seus deveres de consciencia.

Só isto?

Não. Do lado civil surge um argumento tambem:

—A admitir-se tal principio, a maioria dos conjuges não se registariam; bastando-lhes um simples testamento para o efeito mais grave da transmissão de bens.

Aí é que, como dizia o outro: *hoc opus labor est*...

AUTOMOBILISMO

PALMA DE VILHENA

aceita o repto de Joaquim Fernandes

Do "sportsman" e nosso amigo sr. Miguel Palma de Vilhena recebemos a seguinte carta:

Meu caro Alvaro de Andrade

Tendo visto no *Diario de Lisboa*, de 16 do corrente, uma entrevista com o Sr. Joaquim Fernandes, acêrca do kilometro d'arranque, no Campo Grande, e pela qual eu vejo que ele lança um repto a todos os automobilistas que fizeram a corrida, peço-te que publiques o seguinte:

Que acceito o repto do Sr. Joaquim Fernandes, não como agente da marca JEAN GRAS, nem como *campeão de meza de café*, mas pura e simplesmente como "sportsman" automobilista que sou.

Que apezar do meu carro JEAN GRAS 6 cylindros, ter uma cilindrada muito mais pequena que a do ISOTTA, pois que apenas tem 1491 cm3, não terei duvidas em me bater com elle, quando mais não seja para tentar estabelecer o "record" em Portugal, para a minha categoria.

Agradecendo, sou o teu amigo

Miguel Palma de Vilhena

- Malas - Carteiras - Pastas - Cigarreiras e Bolsas para Moedas. Grande sortimento

CASA DAS CARTEIRAS
100 -- Rua da Prata -- 100

Pelos teatros

«Frei Luis de Sousa»

E' depois de amanhã que sobe á scena, no Teatro Nacional, a peça «Frei Luiz de Sousa», de Almeida Garrett. O acontecimento teatral desta «reprise» ainda hoje é apreciado, pelo ilustre critico teatral do nosso colega «O Seculo», sr. Adelino de Almeida, nos seguintes termos:

«A reposição de «Frei Luis de Sousa», por José Alves da Cunha, é um serviço á arte dramatica nacional e que grandemente honra o ilustre artista.»

«Sempre Fixe»

Continua marcada para depois de amanhã a «prémière», no popular Teatro Maria Vitoria, da revista em 2 actos, de Xavier de Magalhães, Lourenço Rodrigues e Silva Tavares, musica dos maestros Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela. «Sempre Fixe», na qual o arrojado emprezario Antonio de Macedo está pondo todo o seu carinho e todo o seu «savoir faire». Este titulo foi posto á nova revista em homenagem ao semanario «Sempre Fixe».

«O Principe Orloff»

A opereta do Teatro S. Luiz, «O Principe Orloff», mantem cada vez mais os creditos firmados e o triunfo alcançado na noite da sua «prémière». E' uma peça recheada de todos os atrativos indispensaveis para um grande sucesso. No «Principe Orloff», destacam-se Auzenda de Oliveira, Silvio Vieira, Célia Mendes, Vasco Sant'Ana e Carlos Viana.

Teatro da Trindade

Efectua-se hoje no Teatro da Trindade a festa da «tonadillera» e bailarina «Imperio Argentina», que depois de amanhã se despede do publico de Lisboa, fazendo o seu «Fin de Fiesta» depois da comedia «O homem das cinco horas», cuja «reprise» estava naturalmente indicada nesta quadra festiva e alegre.

Atrás do reposteiro

Está quasi restabelecido da grave doença que o acometeu o actor Gastão Alves da Cunha, um dos melhores elementos da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—A companhia Ester Leão-Gil Ferreira, que trabalhou em Portalegre, Elvas e Abrantes, terminou ontem os seus espectaculos em Castelo Branco, voltando, porém, áquela ultima cidade, para efectuar mais duas recitas, seguindo então para a Guarda.

—A opereta «Mouraria» completa, ainda este mês, o meio centenario das suas representações no teatro Apolo. Esta recita será dedicada aos autores.

—No teatro Variedades efectua-se no proximo sabado, dia de Natal, uma «matinée», ás 15 horas, com a farça «O Pinto Calçudo», solicitada aos artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho.

—Em ensaios no teatro do Gimnasio encontram-se as peças «A migalha» e «O amanhecer».

—A revista «Cabaz de Morangos», que completa ámanhã, no Eden, 224 representações, vai ser remodelada e ampliada com 2 quadros novos, que se intitulam «Fora de horas» e «A Bala Humana», os quais devem ser representados ainda esta semana.

—Regressou do Algarve, onde a «troupe» Marykarlos obteve sucessivos exitos, a actriz-cantora Jalziza de Sousa.

—Foi recebido com grande entusiasmo pelo publico que enchia o Coliseu dos Recreios o domador de leões Ivanof, que ontem ali se estreiou. Tiveram tambem um acentuado agrado os engraçados «clowns» Gordo e Jean.

—E' no dia 27 a recita de Vitorino Braga no Teatro Politeama com a peça «Inimigos».

—Em S. Carlos faz hoje a sua despedida a grande cantora Giannina Arangi Lombardi.

—A farça «O Olho da Providencia», de Xavier da Silva e João Basto vai ser representado brevemente no Teatro Variedades, pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

— Segundo informações que temos, em março proximo será contratada pelo empresario José Loureiro e estrear-se-ha no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, uma Companhia de Opereta e Zarzuela Espanhola, com uma grande artista á frente do seu elenco,

— A opereta «O Bairro Alto», que Avelino de Sousa está concluindo, destina-se, na primavera, ao Teatro Maria Victoria e será posta em scena pelo empresario Antonio Macedo, actualmente ocupado na montagem da nova revista «Sempre Fixe», que ali se estreia no dia 23 do corrente.

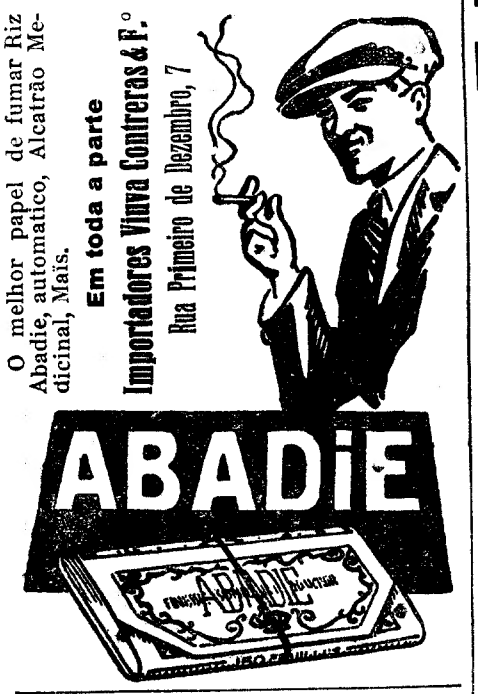
13 GRANDES PREMIOS

O melhor papel de fumar Riz Abadie, automatico, Alcatrão Medicinal, Mais.

Em toda a parte

Importadores Viuva Contreras & F.º

Rua Primeiro de Dezembro, 7



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

BILHETES DE ASSINATURA

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1927, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1927.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 369$00 (Tresentos e sessenta e nove escudos), mais Esc. 11$18 (Onze escudos e desoito centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 o|o conforme o Art. 4.º da Lei N.º 1839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 o|o do Art. 67 da Lei N.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 615$00 (Seiscentos e quinze escudos) mais Esc. 18$64 (Dezoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondentes ao referido imposto do selo e adicional.

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035×0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que se am de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo.

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 de Dezembro de 1926.

6.ª—Em caso de perda ou extravio deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias lhe fornecerá outro bilhete.

Durante este praso que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem damnos.

7.ª—Quando qualquer pessoa, que não seja o proprio assinante, fizer, ou tentar fazer, uso dum bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia, e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude, ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura, emitidos pela Companhia, terão a fotografia e a assinatura do assinante, e serão autenticados com as assinaturas, ou chancelas de dois directores, e ainda com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar, sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia, por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de lugar, por motivo de greve, ou ainda por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar, prontamente, o bilhete ao condutor, e bem assim quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura, quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual, ou forçada, da utilização do bilhete não constitue o assinante, nem os seus sucessores, ou herdeiros, no direito de reclamar indemnização, ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente, ou quem lhe suceda, reclamar o valor total, ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence, de direito e para todos os efeitos, á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 18 de Dezembro de 1926.

A Direcção

PARTEIRA

Judite Silva

Rua da Magdalena, 132, 2.º

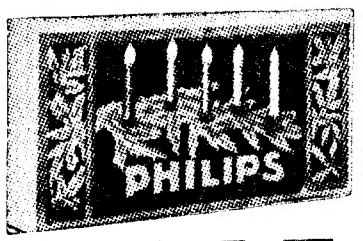
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 12 ás 9 da noite. Recebe clientes em casa.

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

As velas **PHILIPS** para **ARVORE DE NATAL**



são as mais praticas e bonitas decorações para arvores de natal e representam a maior segurança contra acidentes de fogo.

— A' VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE ELECTRICIDADE —

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

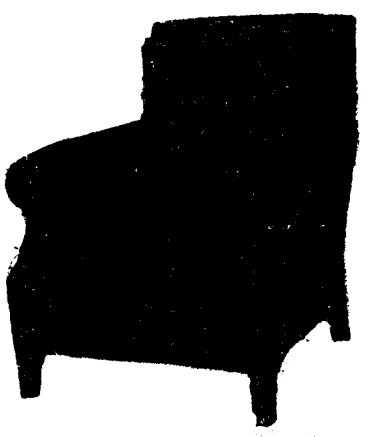
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082



Só tem cabelos brancos quem quer

O AZEITE VEGETAL

PERFUMADO

MARCA

A. S. O.

Devolve aos cabelos a sua côr primitiva quer tenham sido estes loiros, castanhos ou pretos

Unico preparado que positivamente devolve aos cabelos a côr natural que se teve da juventude, evitando o uso das tinturas, porque se usa como qualquer loção, simplesmente com as mãos, porque não é nocivo nem mancha.

Garante-se que não haverá quem possa afirmar que os cabelos sejam tintos, dada a sua naturalidade, brilho e suavidade. Exijam a marca A. S. O

CAIXA, 35$00

Pedidos á Sociedade de Productos Farmaceuticos, Ltd.

R. JARDIM DO REGEDOR, 21 — LISBOA

Perfumaria

Viuva de José Dias

Rua dos Fanqueiros, 342

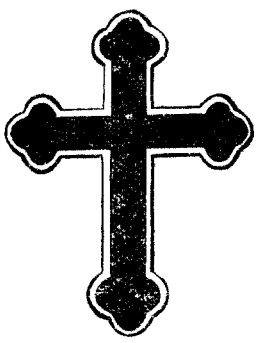
(Frente ao Mercado)

É a casa neste genero que mais variedade tem e mais barato vende artigos de perfumaria proprios para brinde do **NATAL** e **ANO BOM.**

As melhores polainas

Fazenda inglesa 25 e 30$00 e grande desconto para revenda provincia a reembolso.

SAPATARIA DUQUE—Rua do Ouro, 294



D. Maria Augusta Pinto

FALLECEU

Maria Hortencia da Motta Viveiros Pinto e Francisco Xavier da Motta Viveiros Pinto (ausente) participam a todos os parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua querida Sogra e Avó, e que o seu funeral se realiza amanhã, 22, pelas 13 horas, da casa da sua residencia, rua José Estevão, 29, 1.º, para o Cemiterio dos Prazeres.

Trata a agencia Antonio de Paula Lopes, Rua da Palma, 5, Telefone N. 2978.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21—«O Trovador».
Nacional—Não ha espectaculo.
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21—«O pé de salsa».
Trindade—A's 21—«Papo Sêco» e «Pomada Amôr».
Politeama—A's 21,30—«Idilio num 5.º andar».
Gymnasio—A's 21—«O caso do dia».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Pinto Calçudo».
Maria Vitoria—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

Teatro São Luiz

Hoje e todas as noites

O mais brilhante sucesso da actualidade

O PRINCIPE ORLOFF

Incomparavel exito de AUZENDA DE OLIVEIRA no papel de "Nadja", e do baritono SILVIO VIEIRA no apreciavel papel de "Atey" Notavel interpretação de CARLOS VIANA e VASCO SANTANA nos seus papeis comicos e dos restantes artistas

No EDEN, e em duas sessões, só se apresentam até quinta-feira os actuaes atractivos da revista CABAZ DE MORANGOS, que, a seguir, será amplamente remodelada, ficando com o aspecto de peça nova

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3028*

HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo — A's 21,30

Idilio num 5.º andar

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

Hoje:

"PAPO SECO,,

E

"Pomada Amor,,

VARIEDADES — (Parque Mayer)

Teatro de Comédia e Farça

Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho

HOJE

O Pinto Calçudo

Com Silvestre Alegrim

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE, ás 21:

REPRESENTAÇAO

do "vaudeville,,

O Pé de Salsa

MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$00.

Temos mais modelos para varios preços

Antigo fabricante LOPES FALCÃO

25-A, R. LUZ SORIANO, 27, 1.º

(Ao Calhariz)

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

ESTRANGEIRO

SEIOS firmes, desenvolvidos ou reduzidos. Resultados depois de 3 tratamentos.
Escreva hoje mesmo e peça o catalogo gratis á *Academia Scientifica de Beleza.*
Avenida da Liberdade, 35
LISBOA
Resposta mediante 1 escudo.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 21

O sr. Cunha e Costa, filho do advogado português do mesmo nome, foi carinhosamente recebido no Rio pelos banqueiros, financeiros, e toda a «élite» social. Os jornais, a proposito, exaltam a sua acção como director do Banco Ultramarino. — (H.)

No «Lutetia», embarcou para a Europa o sr. dr. Medeiros e Albuquerque, um dos maiores jornalistas brasileiros e ex-presidente da Academia. E' director do jornal «A Folha» e colaborador dos maiores orgãos da imprensa brasileira. — (A.)

Da Alemanha

HAMBURGO, 21

O ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Stresemann, num banquete que lhe foi oferecido, declarou que os acontecimentos da politica interna em nada modificariam o curso da politica externa alemã, e que a grande maioria do povo alemão apoia os resultados da conferencia de Genebra. — (H.)

NO COLISEU

Está cheio de numeros de grande emoção o programa do espectaculo do Coliseu dos Recreios, onde acaba de obter mais um grandioso sucesso o celebre domador Ivanof, que apresenta um fenomenal trabalho com três possantes e ferozes leões. A Bala Humana, tiro monstruoso de um canhão formidavel que expele a enorme distancia, pelos ares, um homem como se fosse uma granada; o salto maravilhoso do intrepido Margutti, que se lança da cupula para a pista, e outros trabalhos de audacia que constam do programa, são numeros de emoção que impressionam toda a gente, dando-lhe sensações fortes e raros.

Os novos palhaços Gordo e Jean são elementos magnificos a realçar na parte alegre do espectaculo que é completado por todas as atracções da Grande Companhia de Circo.

BRISTOL CLUB DANCING
O UNICO SEMPRE EM FESTA

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Doenças das senhoras—Dr. Casimiro Afonso—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

NOTICIAS DO RIO DE JANEIRO

Os artistas portugueses NO BRASIL

NOVEMBRO. — A companhia organizada por Antonio Macedo e Oscar Ribeiro vai singrando afortunadamente no Republica.

A empresa não tem demorado muito tempo as suas peças no cartaz, preparando-se para seguir em direcção a S. Paulo.

Depois do *Tiroliro*, a que a critica se referiu elogiosamente, salientando o trabalho de todos os artistas do elenco, foi dada a *reprise* do saudoso «Tim-tim por tim-tim», peça que teve uma vida gloriosa e que apesar dos seus trinta e tal anos de existencia ainda nos surge cheia de frescôr, deliciando-nos com a sua musica, deixando-nos bem dispostos com a sua graça facil e comedida.

E o que é certo é que, com todas as suas velharias, o original de Sousa Bastos dá-nos um exemplo esplendido de bôa revista que mete num chinelo a maior parte das revistas modernas com muito mais pimenta, mas muito menos sal, sem novidade, repisando sempre os mesmos temas musicais, as mesmas *foxtrotices*, trechos roubados a torto e a direito com o maximo desprezo pela originalidade.

Aquelo é o verdadeiro tipo da revista portuguesa, que fez as delicias dos nossos pais e que tinha um cunho bem nosso que a revista moderna, contaminada pela francesice aguda, está longe de ter. Por isso nos soube bem vê-la de novo, fazendo-nos lembrar noites de gloria e grandes artistas, como José Ricardo, que morreram.

Se nos fôsse dado fazer a critica, diriamos como o ilustre critico do *Globo*, cuja apreciação, por a considerar-mos uma das mais justas, a seguir transcrevemos em parte, o que mais valor tem para os artistas visados.

Diz assim o nosso prezado camarada Oscar Neto:

«A sr.ª Lina Demoel, que sabe imprimir uma graça encantadora, um feitio seu de desenvoltura e elegância, aos papeis de revistas, não fez dezoito papeis como a Pepa, mas desempenhou, cheia de sorrisos e vida, sete que, nas duas sssões, equivalem a quatorze. Brilhou, principalmente, no «duo de los paraguas», mas brilhou, tambem nos outros seis papeis.

«A pequena Carminda Pereira não teve papeis que condissessem com o seu tipo de garota irrequieta. Com muita vivacidade tambem agradaram sem reservas as actrizes Herminia Reis, Edith Falcão que muito se distinguiu em toda a scena da «Primavera»; Adriana Freitas, Maria das Neves, Maria Côrte Real, Luiza Durão, Zulmira Vargas e Ikla Roda.

«Para recomendar a apresentação de Nascimento Fernandes, bastaria o modo por que ele fez o «deputado» um dos melhores que o Rio tem visto. Ao seu lado, no «Ulysses», conseguiu Alfredo Abranches uma excelente caracterisação despertando o riso franco. Colaborou um tanto com Sousa Bastos, mas não passou da conta. Nos outros papeis, desempenhados a contento, conseguiram aparecer bem os actores Caupers, José Vitor, Oscar Soares, Roda e Reginaldo Duarte.

«Tim Tim por Tim Tim» deixou lisongeira impressão e, se não fôra o facto de ter a companhia de partir em breve para São Paulo, daria uma longa série de representações. — *Onett.*»

A peça teve que sofrer córtes para poder caber nas duas sessões, a que habituaram o publico e que constitui uma verdadeira tirania para os artistas, que ao domingo têm que fazer três vezes os mesmos papeis, o que é estenuante.

No dia 3 realiza-se a festa de Nascimento Fernandes, com a *réprise* do «Capote e Lenço».

Para se fazer um juizo do que será essa noite, bastará dizer-se que a 6 dias dessa festa já não ha bilhetes, muito embora o interprete do *Cabo Elysio* não tivesse feito passagem.

A seguir deve realizar-se a festa de Lina Demoel, que não deixará tambem de ter uma noite de gloria, visto que a brilhante e gentil *divette* conta com grande publico no Rio de Janeiro.

A companhia parte em 20 para S. Paulo.

GASTÃO DE BETTENCOURT

OURIVESARIA SPORT
Com as proximas festas do Natal e Ano Bom, este estabelecimento apresenta aos seus amigos uma grande novidade de joalharia, ourivesaria e relojoaria para esta época de brindes. Ha coisas lindissimas, de bom gosto, confeccionadas propositamente para a Exposição permanente.—**Rua da Conceição, 115.**

NATAL... NATAL...
QUE DE EVOCAÇÕES ESTA PALAVRA ENCERRA! E QUE DE PREOCUPAÇÕES PARA AQUELES QUE TENDO DE PRESENTEAR ALGUEM, SE ESQUECEM QUE AFINAL ENCONTRARÃO OS MELHORES BRINDES NA CASA BASTOS SILVA L.DA, RUA DE S. NICOLAU, 81, PELO SEU VARIADO SORTIDO DE MALAS, CARTEIRAS E BONECAS, RECENTEMENTE IMPORTADAS DIRECTAMENTE DOS MELHORES FABRICANTES DE PARIS E DE BERLIM. * * * *

RESTAURANT CAFE MODERNO
AMOEDO & PORTELLA, LTD.
43, R. da Gloria, 45 — Frente á Avenida
Almoço: HORS DE OEUVRE, DOIS PRATOS Á ESCOLHA, DOCE OU FRUTA OU QUEIJO COM VINHO BUCELAS: 9$00, COM TRES PRATOS Á ESCOLHA, 11$00.—Jantar: SOPA, DOIS PRATOS, DOCE, FRUTA OU QUEIJO E VINHO BUCELAS: 10$00, COM TRES PRATOS: 12$00.
Tem serviço de lista com preços convidativos

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

NAPOLES, 21

O vapor "Washinton„ desembarcou um poderoso aparelho transmissor de T. S. F., oferecido ao presidente Mussolini pelos italianos da America.(H.).

NAPOLES, 21

Vindo da Inglaterra, aterrou em Napoles avião inglês "Hercules„ a bordo do qual viajam o chefe da aviação civil britanica, Dranker e outras autoridades, de passagem para Malta e para a Mesopotamia.(H.).

GENOVA, 21

A tripulação do paquete "Esperia„ subscreveu com 170 mil liras para o emprestimo "litterum„.(H.).

ROMA, 21

A conta de Tesouro, em fim de novembro, apresentava um saldo efectivo de 120 milhões. O saldo efectivo nos primeiros cinco meses de exercicio havia sido de 432 milhões.(H.).

O conselho de ministros foi convocado para o dia 3 de Janeiro, a fim de discutir a reforma dos serviços da policia e o actual momento politico internacional. — (H.)

PISA, 21

Os funerais solenes do almirante Simonetti celebrar-se-hão amanhã, tendo sido já recebidos inumeros telegramas de condolencias, especialmente do Rei, do Duque Spoleto, do presidente Mussolini, dos ministros e do almirante Tahon di Revel. — (H.)

FERRARA, 21

Com a assistencia do sub-secretario de Estado Balbo, celebrou-se, nesta cidade, a cerimonia do sexto aniversario dos mortos fascistas de 1920. — (H.)

PIANOS
ALEMAES—Verticais de cauda
Optima construção—belo som
PREÇOS MUITO LIMITADOS
Largo Trindade Coelho n.º 6, 1.º (S. Roque)

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Os melhores cigarros, são:
Drapkin's Gold Flake
os Sarony MAGNIFICOS
os The Greys FAMOSOS
VENDA UNIVERSAL
Importadores: COMERCIO DE TABACOS, LTD.

O brinde mais util é o da
Casa Tatá & Rodrigues Lim.
Rua Garrett, 53
que dá o desconto de 10 % em todas as suas vendas até ao fim do ano.

ULTIMAS NOTICIAS

O melhor brinde
Champagnes francezes das melhores marcas
Agentes e revendedores
A. L. Simões & Pina Ltd.
R. DAS FLORES, 22
Telefone 991 Central

MAGISTRATURA JUDICIAL

E'

DECRETADA

a forma dos concursos

para os juizes de Direito

Por um decreto da iniciativa do acutal ministro da Justiça estabeleceu-se que o ingresso na magistratura judicial seria dependente de concurso por provas publicas.

Em diploma, que deve ser apreciado no primeiro Conselho de Ministros é regulamentada a admissão a esse concurso e determinam-se as condições em que as provas são prestadas, providenciando-se tambem quanto á constituição do juri.

Eis alguns topicos do decreto, em projecto:

Os concursos para juizes de direito de 3.ª classe, estabelecidos no decreto n.º 12.013 de 29 de Julho de 1926 efectuar-se-hão anualmente, no mês de Março, no ministerio da Justiça, nos dias que fôrem anunciados no *Diario do Governo*.

A Direcção Geral da Justiça enviará ao Conselho Superior Judiciario até ao dia 30 de Outubro de cada ano uma lista contendo os nomes dos delegados de 1.ª classe que constituem o terço superior da respectiva lista de antiguidades.

O Conselho Superior Judiciario organizará até ao dia 30 de Novembro seguinte a lista dos que devem ser chamados ao concurso, podendo excluir os concorrentes que não houverem mostrado aptidão para a função de julgar. Esta lista será publicada no *Diario do Governo*, e ao magistrado excluido é garantido o direito de recorrer dessa exclusão para o Conselho Superior Judiciario.

Os recursos serão julgados até ao dia 31 de Janeiro seguinte, mandando logo o Presidente do Conselho Superior Judiciario para o *Diario do Governo* um aviso contendo o nome de todos os delegados, cujo recurso tiver obtido provimento.

Os delegados que fôrem definitivamente excluidos pela segunda vez e aqueles que faltarem á prestação de provas em dois concursos, serão colocados no quadro sem exercicio nem vencimento, mas sem prejuizo do seu direito á aposentação.

Os concorrentes aprovados, em mérito absoluto, serão classificados com a nota de «muito bom» ou «bem» e a sua promoção a juizes será feita, dentro de cada uma dessas categorias, a começar pela primeira, segundo a ordem da sua antiguidade.

Os concursos serão abertos e realizar-se-hão todos os anos na época indicada no artigo 1.º, mas não poderão ser promovidos os candidatos aprovados num concurso, sem estarem promovidos todos os aprovados no concurso anterior.

O concurso realizar-se-há perante a secção judicial do Conselho Superior Judiciario e nele intervirão, como arguentes, um juiz da Relação e outro de 1.ª instancia nomeados pelo Conselho e um juiz da Relação e outro da 1.ª instancia nomeados pelo ministro da Justiça e dos Cultos. A escolha dos pontos e a classificação dos concorrentes serão feitas conjuntamente pelos arguentes e pelos vogais do Conselho.

No corrente ano a Direcção Geral da Justiça enviará, até ao dia 31 de Dezembro, a lista a que se refere o artigo 2.º ao Conselho Superior Judiciario e este organizará até ao dia 20 de Janeiro a lista referida no paragrafo 1.º do mesmo artigo.

"Mouraria"

A **CASA SASSETTI & C.ª** acaba de publicar os celebres fados da opereta MOURARIA, **Fado da Rusga** e **Fado da Cesaria,** este cantado por Adelina Fernandes, com o maior dos sucessos.

OS OPERARIOS

O PRINCIPIO

da neutralidade

perante as varias Internacionais

A politica operaria, com as suas lutas internas, com as suas desavenças entre militantes e as suas intrigas reflecte bem rigorosamente o que se passa na sociedade.

* * *

A atitude tomada pelo «comité» da Confederação Geral do Trabalho, em face do ruidoso conflito que ha meses se vem debatendo na central operaria, tem provocado o mais vivo interesse em todas as classes.

O referido «comité», procura agora congraçar os elementos desavindos, supomos tratar-se de uma tarefa pouco feliz, apesar das bôas vontades que se manifestam.

E' possivel que as três federações dissidentes reunam ainda esta semana para estudarem uma plataforma do seu regresso ao conselho da C. G. T., sem prejudicar os seus pontos de vista.

A razão das nossas reservas sobre o entendimento que se projecta, baseia-se no conhecimento dos atritos levantados ultimamente com a censura feita ás notas enviadas para a *Batalha* por algumas federações e sindicatos. A indignação de alguns militantes contra o procedimento do Conselho Confederal é muito para ponderar.

Recordamos, a proposito, um oficio que nos foi enviado pela comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Maritimos Portugueses, que representa 28 sindicatos que estão afastados da C. G. T. e do qual transcrevemos os pontos principais:

«Não considera esta Federação Maritima dos Trabalhadores como bem intencionados os militantes que não tendo realizado trabalhos para efectivação da reunião dos trabalhadores do mar, pretendem impedir que este organismo se realize. E assim esta federação, vai enviar circulares a todos os organismos, federados ou não, demonstrando assim a má ou boa fé dos elementos que compõem o conselho de uma presumida federação maritima, as quais não têm a noção das responsabilidades, pretendendo combater aqueles que trabalham para a unidade sindical».

«Para os sindicatos da provincia e de Lisboa fôram enviados delegados a todas as assembleias a fim de demonstrarem as vantagens da conferencia maritima».

Por outro lado podemos assegurar que o principio da neutralidade á volta de os internacionais está ganhando terreno entre os elementos operarios.

OS GENEROS

Mais processos

CONTRA

MIXORDEIROS

Pelo delegado do governo, sr. capitão Alvaro Cabral, foram entregues ao tribunal dos açambarcadores e falsificadores, os processos dos seguintes mixordeiros, descobertos pelo agente de fiscalisação sr. Gabriel Rodrigues:

Leite falsificado, em grande parte com 50 por cento de agua:

Leitarias.—Belarmino Rodrigues, rua dos Remedios, 8; José Olimpio, Avenida 5 de Outubro, 333; Joaquim Rosa, rua Maria Andrade, 22 e 24; Luis da Silva Vieira, rua de Campolide, 322; Serafim Ramos, Avenida Marquês de Tomar, 70, e Antonio Moreira, rua do Conde das Antas, 6.

Cafés.—Manuel Portela, rua da Betesga, 8 e 10; Aurelio Garrido & Garrido, rua do Amparo, 92, e José Martins, rua dos Fanqueiros, 350.

Em estabulo.—José Soares Ribeiro, Quinta da Assunção, estrada de Sacavem.

Vendedores ambulantes.—Joaquim de Oliveira, calçada de S. Vicente, 81 A, loja; Antonio dos Reis, rua Angelina Vidal, letra C n.º 7, sub-cave; João Lopes da Silva, rua Garcia, 20, á Cascalheira; Antonio Lopes, travessa da Fabrica das Sedas, 25, rjc; Salvador Tavares da Silva, rua Morais Soares, 80, 1.º; Manuel Augusto, rua da Penha de França, 222; Manuel Rosa, Avenida Elias Garcia, 119, cave, e Luis da Silva; rua Nova da Piedade, 20.

Por vender pão com margarina, em vez de manteiga, Café de Constantino Branco Alegro, na rua Alves Correia, Maria Pimenta, rua da Bica Duarte Belo, 14, loja, por andar vendendo margarina embrulhada em panos como se fôsse manteiga de Sintra. Foram apreendidos, na sua residencia escondidos debaixo duma cama 35 quilos de margarina, tendo sido apanhado um dos compradores a vender pão com margarina: Eduardo Outerelo Espinheira, com café no Mercado de S. Bento, 23 e 24.

Joaquim Antonio Tainha, com armazem de manteiga por atacado na rua dos Flores, 54 e 56, por ter vendido para Setubal manteiga marca "Victoria„ que estava alterada por excesso de agua.

RHODINE

O MELHOR REMEDIO CONTRA

GRIPES - NEVRALGIAS

ENXAQUECAS - REUMATISMOS

Exijem a Marca **"RHODINE"**

garantia de pureza e eficacia

P-25-6

POR CAUSA DUM ARTIGO

A

IMPRENSA

perante a condenação

do nosso colega Felix Correia

A noticia da condenação do nosso querido e lealissimo camarada Felix Correia, uma das penas mais impetuosas e vivas do jornalismo—provocou sensação. A' roda do nosso companheiro Felix Correia está-se fazendo um largo movimento de solidariedade, que desvanecidamente registamos.

Todos os jornais, ainda que sem comentarios, agora inuteis de formular, por razões de todos conhecidas, prestam a Felix Correia o seu apoio e a justiça que lhe é devida.

Ao contrario do que *O Seculo* hoje noticia, não foi suspensa a pena de três mezes de prisão em que foi condenado Felix Correia que, serenamente, aguarda a notificação da sentença, embora a lei de imprensa lhe tivesse sido aplicada com efeito retroactivo. O *Diario de Noticias*, na primeira pagina, transcreve o artigo que o *Diario de Lisboa* ontem publicou, fazendo-o acompanhar das seguintes palavras:

"Aqui significamos a Felix Correia a nossa inteira solidariedade e simpatia, não só por ser um jornalista brioso e distinto, mas tambem por ser, segundo cremos, a primeira pessoa em Portugal que é objecto da aplicação, com efeito retroactivo, da lei de liberdade de imprensa„.

A *Epoca* deseja que o governo tome as providencias que o caso requere; as *Novidades* dão a Felix Correia a sua solidariedade; a *Informação* presta-lhe tambem solidariedade, assim como o *Correio da Manhã*, o *Mundo*, o *Jornal do Comercio e das Colonias*, etc., etc.

A todos a expressão sincera do nosso reconhecimento.

O ASSALTO

á Ourivesaria da Rua da Prata

A' hora a que escrevemos, o chefe Murtinheira, da P. I. C., está ouvindo os depoimentos das testemunhas presenciais do assalto á ourivesaria do sr. Francisco Lopes Bastos, na rua da Prata.

Os assaltantes Raul dos Santos e o francês Filipe Bertolon, vieram das esquadras onde se encontravam incomunicaveis, para o Governo Civil.

Estão nos gabinetes da 1.ª secção da P. I. C., guardados por dois agentes, a fim de serem novamente interrogados.

No final dos interrogatorios, devem ser acareados com o sr. Bastos.

BRINDES

Da firma Carvalhos, Castro & C.ª, Ltd., da Fabrica de Louredo, de Vila Nova de Famalicão, recebemos uma linda fosforeira.

NATAL E ANO BOM

Uma linda mala, um bom guarda-chuva, um córte de veludo para vestido, uma optima parure bordada á mão ou meias da melhor qualidade, compradas na casa Tátá & Rodrigues, L.da, Rua Garrett, 53, é o melhor e mais util brinde que o Menino Jesus pode colocar nos sapatinhos das senhoras, por ser o que ellas mais apreciam.

BRISTOL CLUB DANCING

O MAIS ELEGANTE